



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**MADALENA TEIXEIRA DE ARAÚJO**

**SOCIALIZAÇÃO INFORMACIONAL POR MEIO DAS AÇÕES CULTURAIS E  
EDUCATIVAS: O CASO DO ARQUIVO DA FUNDAÇÃO CASA JOSÉ AMÉRICO**

**JOÃO PESSOA  
2015**

**MADALENA TEIXEIRA DE ARAÚJO**

**SOCIALIZAÇÃO INFORMACIONAL POR MEIO DAS AÇÕES CULTURAIS E  
EDUCATIVAS: O CASO DO ARQUIVO DA FUNDAÇÃO CASA JOSÉ AMÉRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Arquivologia da Universidade  
Estadual da Paraíba – UEPB como requisito  
para obtenção do Título de Bacharel em  
Arquivologia.

**ORIENTADORA: Ma. CLAUDIALYNE DA SILVA ARAÚJO**

**JOÃO PESSOA  
2015**

A663s Araújo, Madalena Teixeira de  
Socialização informacional por meio das ações culturais e  
educativas [manuscrito] : o caso do arquivo da Fundação Casa de  
José Américo / Madalena Teixeira de Araújo. - 2015.

48 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa.Ma. Claudialyne da Silva Araújo,  
Departamento de Arquivologia".

1. Memória. 2. Arquivo. 3. Ações culturais. 4. Sociedade da  
informação. I. Título.

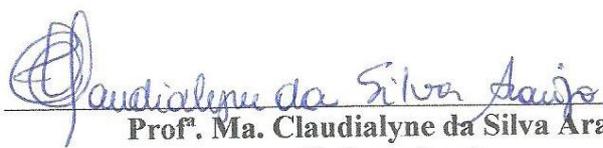
21. ed. CDD 363.69

**MADALENA TEIXEIRA DE ARAÚJO**

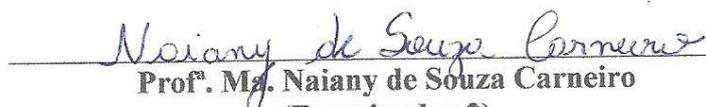
**SOCIALIZAÇÃO INFORMACIONAL POR MEIO DAS AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS: O CASO DO ARQUIVO DA FUNDAÇÃO CASA JOSÉ AMÉRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Arquivologia.

APROVAÇÃO EM: 10/10/2015

  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Claudialyne da Silva Araújo  
(Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Danielle Alves de Oliveira  
(Examinador 1)

  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Naiany de Souza Carneiro  
(Examinador 2)

*A minha orientadora **Claudialyne da Silva Araújo**,  
Ao meu Pai **João Teixeira de Araújo**, a minha inesquecível mãe  
**Maria Araújo Teixeira** (em memória), que são minha força,  
inspiração e herança de vida.  
Dedico com todo **amor e saudade**.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** pelo o dom da vida e que em todos os momentos esteve de mãos dada a mim, iluminando e abençoando minha trajetória de vida e tornando os meus sonhos conquistas.

A toda **minha família** pelo apoio caloroso a mim, minha fonte de segurança, o meu porto seguro que sem eles o meu potencial não seria o mesmo. Sou a décima primeira filha de uma família de doze irmãos, que devido às condições e circunstâncias da vida os outros não tiveram as mesmas oportunidades que eu tive. Então essa conquista se torna mais gratificante por não ser só um sonho meu, mas de toda a família. Essa conquista é nossa.

Em especial a minha irmã **Rogéria Teixeira Silva** e ao meu cunhado **Uthant Saturnino Silva** pelo acolhimento em sua casa durante todo o percurso do curso. Obrigada. As minhas tias, **Francisca Maria Alves e Marculina M<sup>a</sup> Araújo** pelas palavras de incentivos e por sempre acreditarem em mim.

A minha grande amiga de ontem, de hoje e de amanhã, **Valdenice Pereira de Lima**, um exemplo a seguir, cujo incentivo e dedicação foram sem medida. A nossa amizade e companheirismo de estudos já vêm de muito tempo, desde o colegial, e que embora estivemos em universidades e cursos diferentes, a amizade e apoio a cada vitória acadêmica continuou com o mesmo incentivo.

A minha orientadora, **Claudialyne da Silva Araújo** pela prontidão com que aceitou me orientar, por sua sabedoria, incentivo, compreensão, paciência, dedicação e confiança concretizando a realização deste trabalho.

A **todos os professores** que passaram pela minha vida estudantil, tanto escolar como universitária, pois o sonho começa muito antes e jamais poderia deixar de lembrar-se de um deles que sempre acreditou em mim mais do que eu mesma. A ele, meu eterno professor particular, Raimundo Alencar, muito obrigada pela força e perseverança que depositou em mim muito antes de chegar até aqui.

Um agradecimento especial a **Ana e Dona Irene** (Funcionárias da FCJA) que se comprometeram e ajudaram no que foi preciso para a realização da pesquisa. Muito abrigada.

As professoras convidadas a participar da banca, **Danielle Alves e Naiany de Sousa Carneiro**, obrigada por contribuir em minha formação.

As grandes amigas que sempre nos encoraja a realizar um sonho, **Maylla Elicyenny, Mayra Albuquerque, Daniela de Sousa, Ramon de França, Edcleyton Fernandes**.

Enfim, **obrigada a todos** que direta ou indiretamente colaboraram na minha formação acadêmica. **Meu muito obrigada!**

*“Que o “Mestre dos Mestres” lhe ensine que nas falhas e lágrimas se  
esculpe a sabedoria.”.*

*Augusto Cury*

## RESUMO

Os arquivos permanentes são à memória à cultura de um povo e conseqüentemente a identidade social e coletiva da sociedade à qual faz parte. Assim, os arquivos tem papel fundamental na construção do conhecimento da sociedade. E através da socialização informacional por meio de ações culturais e educativas pode-se conquistar esse objetivo, Podendo oferecer a instituição seu reconhecimento perante a sociedade e para a sociedade o enriquecimento em conhecimento e a construção de sua história. O arquivo é uma ferramenta do processo evolutivo e conseqüentemente da cultura como sendo um fator para o crescimento e desenvolvimento da sociedade, uma vez que, a partir do momento em que trata a informação e a disponibiliza para os usuários. Assim, ele está cumprindo o seu papel perante a sociedade e esse objetivo pode ser alcançado através da socialização informacional por meio de ações culturais e educativas. O presente trabalho tem como objetivo analisar ações culturais e educativas no arquivo da Fundação Casa de José Américo em João Pessoa. Tal objetivo é à base da pesquisa. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se com abordagem qualitativa, de natureza – descritivo-exploratória, que resulta da aplicação de uma entrevista semiestruturada aplicada à Diretora e responsável pelo arquivo. Dessa forma, buscamos identificar a relevâncias dos arquivos para a construção cultural da sociedade, especificamente a importância do Arquivo da Fundação Casa José Américo de Almeida para o povo Paraibano. E se tais ações estão sendo realidades constantemente e como estão sendo desenvolvidas nesse espaço investigado. Análises dos dados apontaram que as ações culturais no arquivo analisado há dois anos não vêm sendo realizadas, apesar do reconhecimento da importância de desenvolver essa competência de cunho social para a sociedade. É relevante ressaltar que o arquivo tem o seu público desejado e que explora o seu o seu potencial informativo, cultural e histórico, mas reconhece que precisa conquistar novos usuários, como também explorar mais o seu potencial perante a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. Arquivo. Ações culturais. Sociedade da informação.

## **ABSTRACT**

Permanent files are the memory culture of a people and therefore social and collective identity of society to which it belongs. Thus, the files have key role in building the knowledge society. And through the informational socialization through cultural and educational activities can achieve this goal, the institution Being able to offer its recognition in society and to society enrichment in knowledge and building your story. The file is a tool of the evolutionary process and consequently the culture as a factor in the growth and development of society, since from the moment it comes to information and available to users. So it is fulfilling its role in society. And this goal can be achieved through cultural diffusion through cultural and educational activities. By the time the files are the memory, culture and identity of a people, this paper aims to analyze and propose cultural and educational activities in the Foundation's archive Jose Américo House in Joao Pessoa. This objective is the basis of research. Methodologically the research is characterized with a qualitative approach to nature - exploratory descriptively, resulting from the application of a semi-structured interview applied to the Director and responsible for the archive. Thus we seek to identify the relevance of archives for the cultural construction of society, specifically the importance of the Foundation's Archive Casa José Américo de Almeida for the Paraibano people. And if such actions are being constantly realities and how they are being developed that investigated space. Data analysis showed that the cultural activities in the two years analyzed file have not been made, despite the recognition of the importance of developing this social nature of competence to society. It is important to point out that the file has its desired audience and explores it's your informative, cultural and historical potential, but recognizes that it must gain new users, but also further explore their potential in society.

**KEYWORDS:** Memory. File. Cultural activities. The information society.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>13</b>
2.1	MEMÓRIA, ARQUIVO, CULTURA, E AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM ARQUIVOS.	14
2.2	O ARQUIVO COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA DA SOCIEDADE	19
2.3	ARQUIVOS PERMANENTES	21
<b>3</b>	<b>MARKETING E DIFUSÃO EM ARQUIVOS</b>	<b>25</b>
3.1	O PROFISSIONAL ARQUIVISTA E SUAS COMPETÊNCIAS	27
<b>4</b>	<b>HISTÓRICO INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMERICO DE ALMEIDA</b>	<b>31</b>
4.1	MISSÃO	32
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>33</b>
5.1	UNIVERSO DA PESQUISA	33
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>35</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
	<b>REFERENCIAS</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICES</b>	
	<b>ANEXO</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea o processo evolutivo está inserido nas unidades de informação pela capacidade de gerenciar os insumos da transformação e da inserção cultural dentro da sociedade. Dentre elas destacaremos o arquivo, unidade informacional primária, o qual é responsável por parte desse processo evolutivo. Como também pela qualidade desse processo que é determinado pela qualidade de informação que ele possui e faz uso dela.

O arquivo se torna uma ferramenta do processo evolutivo e conseqüentemente da cultura como sendo um fator para o crescimento e desenvolvimento da sociedade, uma vez que, a partir do momento em que leva informação e capacidade de conhecimento para os usuários, ele está cumprindo o seu papel perante a sociedade.

O processo de difusão, em especial a difusão cultural e educativa, tem o seu papel de grande relevância para as instituições informacionais que contemplam em seu recinto um grande poder de mudança.

Os arquivos permanentes são a memória, a cultura de um povo. Ele existe, e existe muitas vezes com um número incalculável de documentos, de todos os tipos e de todas as épocas, que constitui uma riqueza de fonte, não só para os considerados pesquisadores, historiadores, como também para o aluno e cidadão comum, ou seja, atende a sociedade em geral. Apesar dos arquivos já cumprirem sua competência primária, é preciso, pode e deve explorar mais o seu potencial.

Os arquivos permanentes têm além do seu dever de custódia, o de disseminar a informação, e é através dos seus serviços prestados a sociedade em geral que atinge o seu objetivo secundário. A difusão em arquivos é uma atividade de cunho social com o intuito de promover ações culturais e educativas, proporcionando ao seu público diversas formas de adquirir conhecimento, dar visibilidade ao que está esquecido ou pouco frequentado pela sociedade.

Precisamos descobrir a riqueza dos arquivos para um novo tipo de usuário, atrair novos visitantes a desfrutar dessa riqueza documental. À sociedade precisa ter conhecimento e consciência da importância da cultura, e assim, de sua preservação, como também se aproprie de sua própria história. A difusão, especificamente, a difusão cultural tem o poder de socializar, dar conhecimento ao que está escondido ou esquecido pela sociedade.

O arquivo da Casa de José Américo (FCJA) tem toda uma riqueza de cultura paraibana, porém, é necessário se apropriar de novas percepções sobre a importância e

história de si mesma. Aderir a novas formas de tornar público o que já é público, atrair novos usuários ao seu recito, não faz sentido custodiar, preservar e conservar todo um acervo para não ser conhecido pela sociedade a qual faz parte da sua história.

Contudo, através da socialização informacional por meio de ações culturais e educativas, essa riqueza pode ser conhecida e compartilhada por um público. Assim, a socialização toma um papel fundamental e prioritário dentro desse cenário de conquista que através de atividades desenvolvidas nos arquivos pode-se alcançar esse objetivo, uma vez que, é através dela que o patrimônio cultural e documental se torna conhecido pela sociedade.

O arquivo da FCJA é composto, em seu potencial de informação, por vários fundos documentais, o de José Américo, de governadores e pessoas ilustres que contribuíram para a história e memória do Estado da Paraíba. Porém, a sociedade paraibana nem sempre tem conhecimento do papel da instituição, ou ainda desconhece os serviços prestados e as formas de usufruí-los desse grande potencial que existe no acervo.

Assim o nosso objetivo geral é: ANALISAR AS AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS NA PERSPECTIVA DA SOCIALIZAÇÃO INFORMACIONAL NO ARQUIVO DA FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO EM JOÃO PESSOA. Fazendo utilização assim de uma das competências do próprio arquivo, a difusão cultural e educativa. E os objetivos específicos são:

- Identificar a importância das ações culturais e educativas para a difusão dos arquivos;
- Analisar o acesso à informação aos usuários na Fundação Casa de José Américo;
- Demonstrar os serviços e atividades lá desenvolvidas, e como elas se relacionam com os seus diferentes públicos.

Sendo assim, a pesquisa consiste na socialização do arquivo da Fundação Casa de José Américo e a implementação dos serviços arquivísticos por meio das ações culturais e educativas. Uma vez que, a instituição custodia vários fundos documentais de grande relevância para o usuário em geral. Contudo, esta pesquisa justifica-se a priori, por proporcionar conhecimentos analíticos sobre a relevância do acervo da casa José Américo para a ressignificação da memória coletiva. A posteriori, esta investigação possui três vertentes de importância: social, acadêmico e pessoal.

Na perspectiva social, o estudo justifica-se pela caracterização do arquivo como construtor essencial na construção da memória. As ações de difusão cultural, e conseqüentemente, de disseminação informacional tem o poder de aproximar a sociedade dos seus arquivos, estabelecendo assim, um sentido de pertencimento.

Deste modo, faz-se necessário que a sociedade reconheça nos arquivos um espaço de cultura, dinâmico e atual, e isso só acontecerá a partir de trabalhos efetivos de educação cultural, ações educativas e difusão cultural.

Contudo, apesar da grande relevância da temática, percebe-se que a literatura ainda é escassa. Assim, a realização deste estudo, vai possibilitar uma ampliação dos apontamentos teóricos do assunto tratado. Ademais, os arquivos paraibanos não têm apresentado atividades de difusão cultural e ações educativas, mostrando, portanto, que os Arquivistas possuem um grande desafio no cenário local. E por ser uma realidade não vivida em boa parte dos arquivos públicos, é preciso analisar, discutir e propor práticas de difusão cultural nos arquivos permanentes.

Essa temática proporciona ao profissional de arquivo divulgar a comunidade o conhecimento de toda uma riqueza cultural contada através de vários tipos documentais. Através da difusão cultural podemos compartilhar conhecimentos, fazer com que a sociedade possa ter conhecimento e interesse pelos arquivos, que busque de forma prazerosa a informação, pois é pra ela a quem devemos a preservação da memória como construtora da história.

A difusão é uma atividade arquivística que precisa ser mais trabalhada na sua área e os seus profissionais precisam ter competências (preparação) para realizar esses serviços, pois é uma atividade que exige tempo, planejamento, conhecimento, interação, toda uma preparação, para então desenvolver e aplicar ao público desejado.

Os serviços de difusão têm um poder, não só de difundir seu acervo dando acesso para aqueles que por algum motivo não frequentaram o próprio arquivo, mas, sobretudo, aproximar os usuários dos arquivos e da sua memória. Porém, para que essas atividades sejam desenvolvidas, as instituições precisam estar preparadas para realizar essas ações, não só com profissionais, mas principalmente, de uma política arquivística que contemple a organização documental. É preciso que o arquivo esteja preparado para receber qualquer usuário.

Entender a proposta da difusão nos leva a ter uma maior preocupação com a necessidade de disseminação da informação perante a sociedade. Com isso, deixaremos claro que o problema que norteia o nosso estudo é saber **Por que o arquivo da FCJA não realiza ações culturais e educativas enquanto prática constante?**

Acreditamos que a identificação dos sujeitos com os arquivos é a melhor estratégia de preservação documental. É preciso discutir os arquivos para além da custódia, o arquivo é fonte inesgotável de informação e substrato essencial para a construção da memória. Contudo, é preciso conhecer a potencialidade do acervo como também o usuário do arquivo. Uma vez

que o cidadão tem direito a ter acesso a sua própria cultura, à sua história, e a memória coletiva. Mas para isso, é preciso que o cidadão tenha consciência disso. E é por meio da difusão cultural que se pode atingir esse objetivo.

## 2.1 MEMÓRIA, ARQUIVO, CULTURA, E AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM ARQUIVOS

Memória é a capacidade de adquirir, armazenar, guardar, reter, fixar, e principalmente de recuperar informações, fatos obtidos, vividos ou ouvidos através de experiências na fascinante vida, no tão intelectual cérebro, o qual nos proporciona uma brilhante ou não memória a qual vai adquirindo com o passar do tempo, ao longo dos anos, porém que se deteriora com a idade.

Quando falamos em memória, recorremos logo a resgate, seleção, registro e até mesmo a preservação. Já que não lembramos tudo, e nem tudo ficará na memória com o passar do tempo. E nesse sentido pensamos ou associamos memória ao passado e raramente como um processo em construção. Pois temos antes de um passado distante, um presente acontecendo, uma memória em construção. As lembranças que construímos sejam individualmente ou coletivamente, mas que compartilhadas torna-se memória coletiva.

Esses lugares são verdadeiramente referências de toda história construída e contada por várias gerações, grupos, sociedades. E assim podemos dizer que é a herança que se passa de geração para geração. A memória coletiva se torna a maior “riqueza” que se pode deixar.

É sobre essa memória coletiva, social de gerações, grupos e sociedade que está registrada, custodiada nas unidades informacionais, nos lugares de memória, particularmente nos arquivos onde iremos embasar nossa curiosidade sobre a memória coletiva.

Para Nora (1993, p.15), a memória verdadeira, transformada por sua passagem em história, dá lugar a uma memória arquivística, ou seja, “à constituição vertiginosa e gigantesca do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar”. E desde então, surgiu os arquivos permanentes, os lugares de memória com a missão de não perder a memória coletiva da sociedade a qual faz parte dessa história.

E essa memória arquivística, coletiva, social se encontram nos arquivos. O arquivo é conjunto de documentos produzidos ou recebidos por um órgão ou indivíduo no cumprimento de suas atividades que podem ser arquivados pelo seu valor primário (administrativo) ou secundário (cultural ou probatório). O arquivo considerado lugar de memória e cultura, é composto por documentos de diversos tipos e de vários suportes.

Tendo o arquivo conquistado o seu valor secundário que está diretamente ligado à memória e cultura de um povo, e que se tornou permanente por vários motivos. Atestar, ou provar, contar uma realidade vivida, enfim são fontes de informações, de conhecimentos a serem adquiridos e compartilhados por nós.

Assim, tornam-se os arquivos públicos, considerados a principal fonte de informação do passado, um passado distante, ou não, mas que é, e sempre será o alicerce para gerações futuras.

Quando mais se compreender que a verdadeira história de uma nação de um povo baseia-se não em episódios e acontecimentos superficiais, mas nas características de sua substâncias de sua organização constitucional e social, mas valorizados e preservados serão os arquivos. Nenhum povo pode ser considerado conhecedor de sua própria história antes que seus documentos oficiais, uma vez reunidos, cuidados e tornados acessíveis aos pesquisadores, tenham sido objeto de estudos sistemáticos e antes que se determine a importância das informações neles contidas... Tem sido afirmado que ‘o cuidado que uma nação devota à preservação dos monumentos do seu passado pode servir como uma verdadeira medida de grau de civilização que atingiu’. Entre tais monumentos, e desfrutando o primeiro lugar, em valor e importância, então os arquivos nacionais e locais. (ANDREWS, [s.d] apud SCHELLENBERG, 2006, p.32).

Para Shellenberg a definição de documentos é a seguinte:

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independente de sua apresentação física ou característica, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos. (SHELLENBERG, 2006, p.41)

Vale lembrar que o autor referido acima aplica o termo “entidade” tanto a organizações, como igrejas, firmas comerciais, associações, ligas e famílias.

E assim conforme Shellenberg “arquivos” agora pode ser definido como:

Os documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente. (SCHELLENBERG, 2006 p. 41.)

É importante a definição do autor, pois enfatiza que, para serem arquivos, os documentos precisam ter sido produzidos ou acumulados por algum motivo e conseqüentemente possuir outros valores diferentes dos quais foram criados para assim tornarem arquivos permanentes.

É nessa fase dos documentos que enfatizamos a função social dos arquivos. O arquivo se torna o lugar de memória, aonde vamos, seja para pesquisar, visitar, ou buscar provas. E, no entanto não deixa de ser o passado que se faz presente. Anossa origem que está ali, bem viva e guardada.

Sobre a relação arquivo e memória Lodolini (1990, p. 157) explicita.

Desde a mais alta Antigüidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria 'memória' inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de graffiti e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado.... A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos. A vida mesma não existiria - ao menos sob a forma que nós conhecemos - sem o ADN, ou seja, a memória genética registrada em todos os primeiros arquivos.

É nos arquivos que estão à memória coletiva de um povo, de uma sociedade, de uma nação. A nossa identidade e nossas origens estão salvas, guardados nos mais antigos arquivos. Sejam os arquivos públicos (Federais Estaduais ou Municipais). Todos contam e retratam nossa história.

É preciso refletir um pouco sobre o conceito de memória nacional, que para mim está aí, guardada nos grandes depósitos de saber que são o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional, o Arquivo Público, os órgãos regionais. A memória nacional está nos livros, no trabalho do Instituto do Patrimônio Histórico, enfim, em todas as entidades que, ao longo do tempo, se ocupam do problema da trajetória histórica da nação. A memória nacional, portanto, não precisa ser procurada. O que precisa ser feita é a dinamização da memória nacional... E aí faço, de novo, o uso de uma imagem comparativa com o organismo humano. Quando se fala em memória, num sentido figurado, quando se empresta a ideia de memória a um fato qualquer, em geral há uma tendência a se tomar isso como 'juntar' ou 'guardar' alguma coisa, 'reter'. E isso me parece insatisfatório, eu prefiro o conceito biológico de memória: guardar, reter, para em seguida mobilizar e devolver. (MAGALHÃES, 1985, p.67).

Os arquivos existem, e existe com uma missão incrível e insubstituível de custodiar toda uma documentação, toda a história de um país. Tem o papel de preservar um passado que foi registrado e de selecionar um presente que está sendo vivido e que um dia será passado e preservado também. Portanto, não tem como falar em memória e arquivo sem associar isso a cultura.

É a cultura de um povo que fornece os filtros para a seleção daquilo que precisa ser guardado ou retido na memória para vir a se tornar registrado. Cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças (SILVA; SILVA 2005, p.12). Santos (2003, p.87) define a cultura como "tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior da sociedade".

A cultura pode ser entendida como "o conjunto de objetos, obras, coisas feitas pelo homem, ou então como sendo a sua visão de mundo, conjunto de suas práticas sociais ou

individuais” (FLUSSER, 1983, p. 147). Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente.

Então, quando falamos nos “lugares de memórias” estamos falando principalmente de toda uma cultura, de memória coletiva que é formada por fatos ou aspectos relevantes e que serão arquivados como memória, ou seja, a cultura de um povo, sociedade, nação, que as próximas gerações só terão conhecimentos se existirem os “lugares de memórias” em especial os arquivos.

A memória coletiva, social, está guardada, custodiada seja nos arquivos, museus ou bibliotecas. Essas instituições realizam hoje o papel dos guardiões da memória, realizando em sua função o trabalho de selecionar, organizar e preservar, mas sem deixar também de realizarem o seu papel de divulgação e disseminação da memória.

O arquivo como utilização, além da sua competência primária, administrativa e histórica, precisa contemplar em sua política institucional o arquivo como uso cultural e educativo. Embora represente ainda tanto para as instituições como para o profissional de arquivo um grande desafio a ser conquistado.

Bellotto (2006, p.242) destaca que “na realidade, ele pode ser tomado por uma sensação incômoda de que sua instrumentação tradicional de atendimento ao público está sendo insuficiente para atender às novas demandas”. Com a abertura do arquivo para essa competência de socializar o arquivo e sociedade atraindo novos usuários, realizando ações de cunho cultural e educativo, o mesmo precisa se adaptar a isso, conhecer o seu usuário e suas necessidades. Conforme ainda ressalta Bellotto (2006, p.242) “mas ele deverá assenhorear-se dos canais possíveis de comunicação com a sociedade a que serve”.

O sentido de existência de utilização do arquivo como fonte informacional de cultura e memória coletiva, vai além de disponibilizar, de receber o usuário para visitas, palestras. É preciso e necessário promover o arquivo para ações culturais e educativas voltadas para a sociedade, o usuário em geral.

Faz-se necessário que a sociedade tenha consciência da verdadeira existência dos arquivos permanentes, qual o sentido de guardar, preservar e até mesmo de restaurar se a sociedade a que servem não descobriu ou não despertou, ainda, o interesse de “conviver” com o arquivo essa riqueza contida por trás das paredes, das consideradas “velhas caixas – arquivo”.

Precisamos desapegar desse velho conceito de que arquivo é apenas coisa guardada ou a ideia de arquivo “Morto”, não estaríamos guardando, conservando se não fosse relevante para a sociedade, não seria a memória viva se estivesse realmente morta. E conseqüentemente não nos serviria de informações, provas, cultura e memória. Ele é arquivo

permanente justamente por ser fundamental sua existência, apesar de ser por motivos diferentes pelo o qual foi criado, tem suas funções e competências.

Nesse sentido os arquivos podem conquistar direcionar, criar um elo entre arquivo – sociedade, através da difusão, especificamente por meio de ações culturais e educativas, uma vez que ela é importante para as instituições informacionais especificando aqui os arquivos que muitas vezes precisam ter o seu acervo divulgado, de promover o acesso, de ter usuários no seu recinto, promover o conhecimento tanto ao usuário interno como para o externo.

Portanto, a realização das ações culturais e educativas realizadas constantemente conquistará e reconhecerá nos arquivos um lugar de socialização informacional e consequentemente de mudança de realidade.

Em relação à difusão cultural de um arquivo, destaca-se que o serviço do mesmo possui duas importantes funções: “lançar elementos de dentro para fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e a que permite o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo” (BELLOTTO, 2006, p. 228).

Desse modo, o processo de difusão vem ganhando o seu espaço e sendo uma ferramenta decisiva de aproximação do arquivo com a sociedade.

Como diz Perez (2005, p.1) “o processo de difusão vem a ser a divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo de um centro de documentação fotográfica, assim como os serviços que este coloca à disposição dos seus usuários”.

Segundo o referido autor, percebemos que o processo de difusão trata-se de um ato que tende aproximar acervos e usuários, encontrando nesse processo o conhecimento do arquivo.

Bellotto remete a um ponto de grande valor que são os tipos de difusão – difusão cultural, educativa, editorial. Para a autora:

Quando um arquivo público instala, alimenta, desenvolve e expande seus serviços editoriais, culturais e educativos, alinhando-os à sua função informacional administrativa e científica, ele preenche seu lugar por direito e por conquista na comunidade. Esta deve ver no arquivo uma tribuna e um manancial de direitos e deveres, um lugar de entretenimento e uma real fonte de cultura e saber (BELLOTTO, 2006, p. 247).

No que se referem à função social, as atividades de ações culturais e educativas que são: palestras, seminários, exposições, debates, lançamentos de obras, entre outras atividades, facilitaria a maior comunicação entre os profissionais das instituições: arquivistas,

historiadores, pesquisadores e o público em geral, possibilitando assim uma troca de experiência e informação sobre o tema exposto.

Contudo, quando se pensa o arquivo como um espaço de difusão de ações culturais e de difusão de ações educativas, ainda se tem muito a ser conquistado; é preciso de eventos, não só circunstâncias, mas implementar programas diariamente com o objetivo de aproximar o público em geral a ter acesso e conhecimento do seu potencial. (CABRAL, 2012).

A realização de ações pode aumentar o número de pessoas a conhecer e socializar toda sua riqueza e patrimônio histórico cultural.

Contudo, destaca Cunha que:

[...] é fundamental que o processo da gestão da informação nos arquivos públicos inclua, em sua política e diretrizes, ações de envolvimento com a sociedade, tornando-a consciente do valor desta instituição para a preservação da memória, motivando-a, inclusive, a participar mais ativamente da vida dos arquivos (CUNHA, 2004, p. 22).

Em uma sociedade que é gerida pela informação com vários tipos de recursos, que auxiliam o processo cultural e educacional é indispensável se preocupar com a formação de elos entre arquivo, usuário e a sociedade em geral visando à difusão da informação e do conhecimento, através de ações culturais e educativas dentro dos arquivos.

## 2.2 O ARQUIVO COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA DA SOCIEDADE

O conceito de memória e cultura são motivos de estudos e pesquisas pelos filósofos e cientistas, pois tanto a memória como a cultura é complexas diante dos seres humanos, sociedades, grupos, comunidade ou até mesmo como indivíduo. Aqui iremos abordar a memória, cultura e arquivo como uma relação inseparável e indissociável da sociedade. Uma vez que não existiria memória, cultura e arquivos sem que houvesse uma sociedade a qual sentisse a necessidade de registrar sua história.

Enfatizaremos a importância do arquivo como lugar de memória coletiva, de cultura, de fonte de conhecimento, pesquisas e como a identidade de um povo. A memória viva, uma vez que são os arquivos os responsáveis pela guarda do que se é permanente. A ele é concebido, ainda, o elo do passado com o presente, a continuidade para o futuro, e a responsabilidade em manter uma relação do arquivo com a sociedade. Segundo Duranti (1994, p.50), “[...] através de milênios, os arquivos têm representados alternada e

cumulativamente, os arsenais da administração, do direito, da história, da cultura e da informação”.

Com isso é visto que desde a criação da humanidade, independente da sociedade, grupo ou indivíduos ou formas de armazenar, reter, guardar as memórias, sempre existiram, sejam as pessoas consideradas guardiãs de memórias, ou hoje os arquivos, eles sempre existiram, de uma forma ou de outra, também com essa função de acumular dados, lembranças, culturas e memória da sociedade para assim transmitir a futuras gerações.

Para Robert (1990, p.137) “os arquivos constituem a memória de uma organização qualquer que seja a sociedade, uma coletividade, uma empresa ou uma instituição, com vistas a harmonizar seu funcionamento e gerar seu futuro. Eles existem porque há necessidade de uma memória registrada”. É essa memória registrada e coletiva que confere aos arquivos a função de mantê-la viva por meios da socialização e disseminação para não ser esquecida pela sociedade.

O arquivo é, portanto, um lugar de memória viva, não sendo apenas documentos que estão custodiados nos arquivos, são lembranças, histórias, experiências vividas que por trás de documentos se tem a memória. “[...] Os arquivos são práticas de identidade, memória viva, processo cultural indispensável ao funcionamento no presente e no futuro.” (MATHIEU; CARDIN, 1990, p.114.).

Desse modo o arquivo além de exercer seu papel informacional e social perante a sociedade, ele também exerce sua principal justificativa de existência como arquivo permanente. A capacidade de acolher e oferecer ao cidadão sua riqueza através da sua composição seja qual for sua documentação, seja qual for seu suporte, todo e qualquer arquivo é a memória, a cultura, ou as práticas do passado ou do presente de uma sociedade.

A memória está em voga não só como tema de estudo entre especialistas. Também a memória como suporte dos processos de identidade e reivindicações respectivas está na ordem do dia. [...] Palavras-chave são “resgate”, “recuperação” e “preservação” – todas pressupondo uma essência frágil que necessita de cuidados especiais para não se deteriorar ou perder uma substância preexistente. (MENESES, 1999, p.12).

Portanto, percebe-se que a memória coletiva é vista como fator essencial no processo de construção da identidade social. Conforme afirma Jardim (1995, p.2) “[...] processo, projeto de futuro e leitura do passado no presente [...]”.

O arquivo desde a sua estrutura, funcionamento, ao seu acervo documental, até se tornar um arquivo como todo, estabelecem as relações de comunicação e transmissão com a

sociedade a qual faz parte dessa história, porém que muitas vezes desconhece o seu potencial informacional de cultura, de memória, seja individual ou coletiva ou como uma herança a qual temos direito a ter. Os arquivos são uma verdadeira fonte inesgotável de conhecimentos. Cook (1998, p.148), ressalta que:

Os arquivos são templos modernos – templos da memória. Como instituições, tanto como coleções, os arquivos servem como monumentos às pessoas e instituições julgadas merecedoras de serem lembradas. Igualmente, as que são rejeitadas, por serem julgadas não merecedoras, têm seu acesso negado a esses templos da memória e estão fadadas, assim, ao esquecimento de nossas histórias e de nossa consciência social.

É de suma importância ter o arquivo como lugar de memória e cultura, porém para alcançar esse objetivo se faz necessário que o mesmo mantenha-se vivo e atuante perante a sociedade cuja deu origem ao mesmo.

Os arquivos tem todo um potencial e capacidade de oferecer seja para qual usuário, historiador, pesquisador, alunado ou simplesmente ao cidadão comum um ambiente de conhecimentos. Os arquivos não são apenas depósitos onde se guarda documentos, mas sim o começo da nossa história registrada, o berço da nossa existência, o caminho, a direção a se seguir e o sentido de uma identidade social.

### 2.3 ARQUIVOS PERMANENTES: Lugar de Memória e Cultura

Como já foi dito até aqui, arquivo é conjunto de documentos produzidos ou recebidos por um órgão ou indivíduo no cumprimento de suas atividades que podem ser arquivados pelo seu valor primário (administrativo) ou secundário (cultural ou probatório), mas que servirão para efeitos futuros. Porém para que isso aconteça segundo Paes (2004) os arquivos passam por uma evolução.

O destino dos arquivos é passar por uma lenta evolução que os afasta cada vez mais de seu valor objetivo primitivo. Com o passar do tempo, embora diminua o seu valor administrativo, aumenta a sua importância como documentação histórica. Não se pode dividir o arquivo em dois compartimentos: velho (histórico) e administrativo. Na realidade, são pura e simplesmente arquivos em incessante processo de transformação (PAES, 2004, p.121).

O arquivo continua com a missão em servir a sociedade, porém com a finalidade voltada para o processo social, cultural, histórico, mas que jamais deixará de atender caso haja necessidade como documentação primária, administrativo/ jurídico e legal.

Conforme afirma Paes, (2004, p.121) “os documentos históricos de hoje foram os administrativos de ontem e os documentos administrativos de hoje serão os documentos históricos de amanhã”. E ainda continua dizendo que, “mesmo os documentos históricos de hoje podem torna-se novamente administrativos amanhã, por diversas circunstâncias, devido a sua utilização”.

Com isso, podemos perceber a importância da função dos arquivos permanentes. “Apesar de os arquivos serem conservados primariamente para fins administrativos, constituem base fundamental para a história, não apenas do órgão a que pertencem, mas também do povo e suas relações sociais e econômicas”. (PAES, 2004, p.121).

Segundo Paes (2004, p.121) “a função de um arquivo permanente é reunir, conservar, arranjar, descrever e facilitar a consulta dos documentos oficiais, de uso não - corrente, ou seja, concentrar sob sua custódia, conservar e tornar acessíveis documentos não - correntes, que possam torna-se úteis para fins administrativos, pesquisas históricas e outros fins”.

Portanto, a função de um arquivo permanente vai além de simplesmente fazer o recolhimento da documentação ou apenas a guarda permanente. Tem todo um processo de na sua função de arquivo, na sua administração, e com isso torna-se mais complexa e intelectual do que as dos arquivos correntes e intermediários.

As atividades dos arquivos permanentes classificam-se em quatro grupos distintos:

1. Arranjo – reunião e ordenação adequada dos documentos,
2. Descrição e publicação – acesso aos documentos para a consulta e divulgação do acervo,
3. Conservação – medida de proteção aos documentos e, conseqüentemente, do local de sua guarda, visando a impedir sua destruição,
4. Referência – política de acesso e uso dos documentos. (PAES, 2004, p.122)

Todas essas atividades são de grande importância para que o arquivo sirva a sociedade em geral com eficiência e eficácia, porém a competência dos arquivos permanentes vai além dessas atividades é preciso trazer o usuário para conhecer, desfrutar e conviver com os arquivos.

Portanto, fazendo uso dessas atividades e dando ênfase a atividade de referência, na qual a política institucional deve promover serviços de interesse da comunidade e através da difusão cultural, que é uma competência exclusiva dos arquivos permanentes pode-se atrair e conquistar novos usuários para os arquivos.

O trabalho de arquivo só se completa quando todas essas atividades são desenvolvidas e tendo resultados obtidos que para isso se faz preciso ter usuários, sejam pesquisadores, historiadores, alunos, ou seja, a sociedade em geral. Pois não faz sentido ou diminui o potencial do arquivo ter capacidade e não desenvolver os serviços de cunho cultural e educativo. Uma vez que o seu papel é servir a sociedade.

Os arquivos permanentes tornam-se um benefício social para a comunidade, uma vez que, por meio dos seus serviços, o mesmo pode oferecer a comunidade, participação e interação com os mesmos, e assim obter conhecimento da própria história social. É cada vez mais latente a necessidade de serviços de difusão nos arquivos, e através da difusão cultural e educativa podemos sanar essas necessidades.

Nessa perspectiva é preciso que os arquivos permanentes estejam voltados também para essas atividades inovando e garantindo esses serviços diariamente. Dessa forma as instituições estão valorizando seu acervo, sua riqueza e com isso difundindo o seu potencial de informação e memória de um povo e também enriquecendo seus serviços prestados a sociedade em geral.

Ao discorrer sobre difusão em arquivos, Bellotto (2006) afirma que essa pode ocorrer sob três enfoques: editorial, cultural e educativa.

A difusão editorial consiste na publicação de informações sobre o conteúdo informacional constante nos acervos, as atividades e dos programas desenvolvidos pelo arquivo.

De acordo com Bellotto, a partir das publicações é possível ao arquivo.

Atrair novos usuários, e fazê-los compreender o que é e o que representa. Isso porque, além dos instrumentos de pesquisa – inegável forma de possibilitar o acesso direto do pesquisador ao documento primário – um arquivo público pode produzir outros gêneros de publicações que o tornem também centro de vivência e de inter-relações culturais tanto quanto um laboratório de pesquisa histórica. São os manuais de edições de textos, as monografias de caráter histórico, os catálogos seletivos, as edições comemorativas (BELLOTTO, 2006, p. 229).

Assim, a difusão educativa ocorre através de programas educativos existentes nos arquivos ou com sua participação, visando à aproximação com públicos específicos, com o intuito de formar usuários conscientes da importância da preservação do patrimônio documental.

Os arquivos públicos têm sua finalidade na guarda permanente dos fundos documentais, originados na área governamental, com o objetivo de servir tanto ao

administrador, ao cidadão e ao historiador, com a finalidade de transferir e dar acesso às informações para qual foi criado. Mas existe outra competência além dessa, de servir ao usuário com o seu valor primário, que se dar através da difusão cultural em arquivos públicos com ações culturais e educativas, que embora seja de valor secundário tem função relevante para a sociedade. (BELLOTTO, 2006).

Conforme Bellotto (2006, p. 227) ao se referir à difusão em arquivos públicos, afirma que esta atividade “é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhes projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro” dar acesso às informações através de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa.

A relação entre informação, memória, e sociedade se dar através dos arquivos, em especial dos arquivos públicos permanentes, que existem com sua função principal de recolher, custodiar e organizar fundos documentais, os quais são a história de um povo. Porém, sem a prática dos serviços de difusão não se dá visibilidade às fontes, sua importância para o que está guardado, o que já é público, mas que precisa dar publicidade para que todos tenham conhecimento e noção do valor perante a sociedade.

### 3 MARKETING E DIFUSÃO EM ARQUIVOS

Quando se trata da palavra *marketing*, logo associamos a algo como ao comércio, empresas e remetemos a propagandas e vendas, ou seja, ao processo que a área empresarial faz para atingir o sucesso de vendas ou serviços. Essa associação não está errada, porém o *marketing* estar presente dentro de empresas com ou sem fins lucrativos, como as unidades informacionais, especificando aqui os arquivos permanentes. Os arquivos também precisam fazer uso do *marketing* para atingir seus objetivos.

Para compreender o significado da palavra *marketing* Kotler e Armstrong (2007, p. 4), definem como sendo:

[...] um processo administrativo e social pelo qual indivíduos e organizações obtêm o que necessitam e desejam por meio de criação e troca de valor com os outros. Em um contexto mais específico dos negócios, o marketing envolve construir relacionamentos lucrativos e de valor com os clientes. [...] o processo pelo qual as empresas criam valor para os clientes e constroem fortes relacionamentos com eles para capturar seu valor de troca.

O *marketing* é visto como um processo gerencial onde implica atividades de troca dando ênfase no mercado, ou seja, no lucro, isso significa mudanças que precisam de planejamento. A unidade de informação também é tida com “negócio” no qual o impacto tecnológico envolve todos os aspectos econômicos, cultural etc. E assim interferem na responsabilidade dos profissionais dessa área com relação à sociedade. (AMARAL, 1996).

Assim podemos ver que o *marketing* vai além dos setores lucrativos, atingindo toda e qualquer empresa, mercado e instituição que tenha a missão de atender seu público e manter uma comunicação favorável aos seus serviços.

O *marketing* e suas estratégias também são utilizados em empresas ou instituições sem fins lucrativos, mas que tenham a visão de atingir e atender seus usuários em geral, os quais irão usufruir de seus serviços.

Em 1969 o *marketing* era conceituado com uma visão mercadológica voltada para atividades com fins lucrativos, ou seja, o seu produto tem lucro financeiros. E era pouco discutido como estratégias de promoção e divulgação de serviços nas instituições informacionais sem fins lucrativos. (OLIVEIRA, 1985).

Então se pode dizer que o uso do *marketing* também está presente nas instituições (arquivos) que visam não o lucro, mas sim, os usuários da informação em atendê-los e satisfazer suas necessidades e assim obter seus objetivos. O *marketing* é “algo que basicamente envolve o relacionamento entre necessidades e o desejo do mercado com

fornecimentos de produtos e serviços que geram transferências de propriedade”. (CONDIFF et al,1981,p.17).

O *marketing* dentro dos arquivos se dá através das atividades de cunho social que o arquivo (instituição) promove para oferecer e atender a sociedade, buscando sempre atrair novos usuários e vender o seu produto que é a informação.

Portanto, o *marketing* oferece ao arquivo uma maneira de não só divulgar seu acervo, suas atividades e serviços, mas também trabalha o objetivo de atrair o público e assim possibilitar uma relação satisfatória entre usuários e instituição.

A filosofia do *marketing* também pode ser utilizada nas unidades informacionais e por meio dela pode melhorar suas atividades procurando, assim, identificar e satisfazer as necessidades dos seus usuários e atingir seus objetivos organizacionais (OLIVEIRA, 2003).

O *marketing* é uma ferramenta que possibilita o arquivo a conhecer o seu ambiente em que atua, seja com o público interno ou externo, ele torna-se um mecanismo que permite o desenvolvimento de suas atividades e serviços prestados a sociedade.

As ações de *marketing* direcionadas para os produtos e serviços de informação e para unidades seja em qualquer espaço, seja em qualquer utilidade pode promover o acesso ao produto/serviço/informação. Uma vez que é preciso despertar na sociedade o interesse em conhecer e fazer uso dos produtos e serviços que o arquivo oferece e o *marketing* pode se relacionar e ser aplicado em unidades de informação (ARAÚJO; SILVA; SILVA, 2011).

Assim pode-se dizer que a utilização do *marketing* nas unidades de informação, especialmente nos arquivos, reforça e promove a difusão da informação, estreitando assim o elo entre conhecimento compartilhado e a disseminação da informação com a sociedade. A necessidade das estratégias do marketing nos arquivos justifica-se pela:

Com a utilização do *marketing* nas unidades de informação é possível criar, desenvolver, promover e distribuir produtos e serviços de informação que podem ser consumidos e utilizados pelos usuários. A aplicação do *marketing* nas unidades contribui para o aumento da produtividade e desenvolvimento de suas atividades. (OLIVEIRA, 2003).

Portanto o *marketing* nos arquivos pode proporcionar aos profissionais da informação seu papel social como agentes transformadores da sociedade, dando conhecimento e visibilidade às unidades de informação que, muitas vezes, estão sendo esquecidas pela sociedade e que por meio do *marketing* promocional pode-se conquistar e reconquistar seus usuários, e assim desenvolver seus serviços como também ter a satisfação e o reconhecimento da unidade de informação pela sociedade.

Marketing não é, nem significa simplesmente vender, tampouco se limita apenas à divulgação ou à propaganda. Suas ações não começam com os produtos e os serviços, começam com o cliente. Marketing não é somente fazer dinheiro, nem suas técnicas podem ser utilizadas apenas pelas organizações que recebem dinheiro pelos seus produtos e serviços. Marketing é bom senso aplicado ao negócio de provisão de produtos e serviços aos clientes, a partir da identificação das necessidades desses clientes e do planejamento das atividades a serem desenvolvidas, que resultarão nos produtos e/ou serviços para atendê-los. Daí a relação inseparável de Marketing e planejamento. (AMARAL, 2007, p. 19).

Adotar uma política de *marketing* “é assumir grande compromisso, que mudará a filosofia de trabalho, exigindo novas abordagens de planejamento. Certamente serão reveladas as deficiências no desempenho, as falhas de rotina, as políticas obsoletas, surgindo conflitos inesperados. Isto, porque a mudança é difícil e encontra resistência para derrubar hábitos consolidados” (AMARAL, 1996, p. 6).

Nesse sentido, como já foi dito, o marketing representa para o arquivo uma grande ferramenta para o desenvolvimento de suas atividades culturais, conhecendo seu ambiente, seus reais e futuros usuários. A utilização do *marketing* nos arquivos pode proporcionar a difusão uma melhor satisfação dos usuários, uma vez que por meio do *marketing* que desenvolve todo um planejamento, estratégias e estudos, o arquivista poderá ter um melhor desempenho de suas atividades, pois conhecerá e compreenderá as necessidades dos seus usuários.

### 3.1 O ARQUIVISTA E SUAS COMPETÊNCIAS

Sobre o arquivista e suas competências, podemos assim dizer que tanto sua formação quanto as competências passam por desenvolvimento até os dias atuais. Com o advento da era da informação, os considerados profissionais da informação, dentre eles os arquivistas, precisam estar aprimorando suas habilidades de acordo com as necessidades da época e de seus lugares de trabalho.

Sobre essa temática Bellotto ressalva que:

O arquivista hoje não pode esquecer que vive e atua profissionalmente na chamada “era da informação”, na qual as tecnologias da informação e da comunicação têm presença marcante. Os novos suportes documentais com os quais terá de lidar exigem conhecimento, competência, métodos e meios de produção, utilização e conservação física especiais. São fatores novos, sobre os quais os arquivistas passam agora a ser instruídos e treinados, não obstante correrem o risco de, em virtude do vertiginoso crescimento das possibilidades da eletrônica nas áreas documentais, nunca conseguirem

abarcam a plenitude desses conhecimentos tão mutáveis e dependentes de equipamentos tão rapidamente tornados obsoletos. (BELLOTTO, 2006, p.299).

Nos dias atuais o profissional de arquivo não é apenas aquele destinado a cuidar do arquivo, mas aquele profissional que precisa ser interdisciplinar que busca conhecimentos específicos, de sua área, como também das áreas complementares e assim se tornar o profissional desejado pela sociedade da informação.

Sobre o perfil dos formandos de arquivologia as diretrizes curriculares traça como sendo:

O arquivista ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001, p.35).

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Arquivologia, as diretrizes curriculares, enumeram-se as de caráter geral e comum, e aquelas de caráter específico.

As competências e habilidades de caráter gerais são:

- identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 35).

E as de caráter Específicas:

- compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo;
- identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas;
- planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização;
- realizar operações de arranjo, descrição e difusão. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 35).

Portanto, o profissional da informação (arquivista) deve buscar o conhecimento, deve buscar o constante aprendizado e estar se atualizando nas áreas complementares, para assim ser capaz de realizar suas atividades como profissional da informação.

Assim, entende-se que o profissional de arquivo não apenas coordena o arquivo ou é o seu responsável, a ele cabe a responsabilidade de ser capaz de gerenciar o arquivo como um todo, ou seja, ter a competência e dar importância à preocupação em atender aos usuários que fazem e aos que irão fazer uso daquela informação, que precisa ser organizada e disponibilizada com eficiência e eficácia. Assim, o trabalho do arquivista vai além de técnicas e conceitos é boa parte intelectual.

Para Bellotto (2006, p.306) o papel deste:

[...] depende a eficácia da recuperação da informação: sua uniformidade, ritmo, integridade, dinamismo de acesso, pertinência e precisão nas buscas, porque terá havido precisão na classificação, na avaliação e na descrição. Sua atuação pode influir muito no processo decisório das organizações e nas conclusões a que chegam os historiadores a respeito da evolução e da identidade da sociedade.

Portanto, o arquivista é um gestor da informação desde sua produção até sua destinação final. É o responsável pela organização, classificação, e gestão documental da instituição a qual trabalha.

Bellotto pontua que “o arquivista deve se posicionar no “front” da informação e estar presente desde sua criação até todos os seus possíveis usos, passando por sua organização e gestão”. E ainda ressalta que não é outro o papel do arquivista na sociedade contemporânea, senão o de “colaborar estreitamente para que os fluxos informacionais na sua área de ação possam se dar de forma plena e mais satisfatória possível, dentro dessa sociedade, toda ela beneficiária de seus arquivos e dos arquivistas”. (BELLOTO, 2006, p.306).

Para Jardim (1992, p.251) “[...] a chamada era da informação tem imposto desafios com dificuldades e complexidades sem precedentes aos profissionais de arquivologia e biblioteconomia as suas respectivas instituições de formação e à sua ação profissional”. E o referido autor ainda pontua que “[...] compatibilizar a arquivologia brasileira com as novas demandas da gestão da informação. Esta é uma responsabilidade social dos profissionais de arquivologia no Brasil para com seu tempo e seu país”. (JARDIM, 1992, p.253).

A arquivística e seus profissionais encontram novos desafios para atingir esse objetivo de atender as necessidades informacionais e o de socializar arquivo e sociedade, pois apesar das possibilidades que a era da informação oferece a arquivística precisa acompanhar essas

mudanças para que o mundo das universidades, dos cursos de arquivologia não esteja tão distante da realidade das instituições e das necessidades do mercado de trabalho.

Sobre a formação do arquivista Bellotto (2006) especifica que:

[...] deve haver um diálogo constante entre a concepção que o arquivista tem do arquivo e a forma pela qual a sociedade expressa suas necessidades. Se o arquivista não assumir sua identidade de modo muito claro e consistente em qualquer nível profissional, as estratégias de aprimoramento de ensino, de capacitação ou de prática profissional não terão resultados. (BELLOTTO 2006, p.301)

O arquivista é um gestor da informação, e com isso, deve ser capacitado constantemente para desempenhar suas funções atribuídas dentro da instituição, como também deve ser consciente da importância de estar atualizado e preparado para atender o seu público, pois a era da informação trouxe novas tecnologias e com isso mudanças constantes no seu ambiente de trabalho e na forma de comunicação.

Há que acreditar que profissional arquivista e suas atividades desenvolvidas são indispensáveis para a sociedade que se muniu, ou seja, que faz uso dos meios, matérias e técnicos necessários à produção e utilização informacional como também essenciais para o seu bem estar. E ainda salienta que o arquivista deve garantir o seu espaço e o seu desenvolvimento em novos campos de atividades, melhorando as relações com as tecnologias da informação e acompanhar os desafios que surgir. (ROUSSEAU; COUTURE, 1998).

São muitas as características (funções) atribuídas ao profissional arquivista, ele é o responsável pela organização, classificação, guarda uso, disseminação, difusão e recuperação da informação etc. Todas essas atividades devem ser desenvolvidas de maneira eficiente e eficaz, e para isso, o arquivista precisa estar constantemente atualizar seus conhecimentos dentro e fora do campo de atuação, pois as novas tecnologias de comunicação exigem do profissional com várias vertentes em conhecimento para poder atender seus novos usuários.

#### **4 HISTÓRICO INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ DE AMÉRICO DE ALMEIDA**

A Fundação Casa de José Américo de Almeida (FCJA), situada na Avenida Cabo Branco de número 3.336, em João Pessoa PB. Incorporando-se à história e à cultura brasileira desde sua construção, no início dos anos 50, a mesma sempre atraíram figuras de projeção nacional nos campos da política, das artes e da literatura, mesmo aqueles de passagens por João Pessoa.

A casa a qual viveu José Américo de Almeida durante 20 anos. O imóvel foi repassado ao patrimônio histórico e cultural dos paraibanos pela Lei Estadual 4.195, de 10 de dezembro de 1980, criando a FCJA composta por o Museu, a Biblioteca e os Arquivos dos Governadores e outros políticos e intelectuais da Paraíba. Sua inauguração se deu em 11 de janeiro de 1982, e teve como participante o Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves. E que desde 1982 está aberta ao público. (PARAÍBA, 2015).

O departamento de documento e arquivo, ou seja, os fundos documentais são tidos como “carro-chefe” da instituição com mais de 300 mil documentos dentre eles manuscritos, impressos, fotos e peças de áudio e vídeo. Ou seja, uma fonte de estudos e conhecimentos da realidade brasileira paraibana através de documentos de arquivos. E que a partir do ano de 1930 o acervo foi visto como uma preciosidade da história contemporânea nacional. Uma verdadeira riqueza informacional, cultural e de memória por trás dos arquivos da FCJA.

O arquivo tem a responsabilidade de coletar, classificar e conservar os documentos que visam a subsidiar os estudos e pesquisas. Tanto a respeito da bibliografia de José Américo de Almeida como de pessoas ilustres do seu tempo, assim como toda a documentação salvaguarda pela FCJA.

O arquivo como um todo é constituído por 24 fundos documentais arquivísticos e quatro coleções, totalizando assim um acervo com 360.000 documentos, em vários suportes documentais. Fazendo a observação que os fundos documentais estão em salas separadas, possuindo assim em alguns, climatização e acondicionamento adequados à preservação documental e outros ainda em andamento.

O arquivo conta com 24 fundos documentais em sua custódia, entre eles de governadores, escritores, ministros e folclorista.

Governadores:

- José Américo de Almeida (governador / escritor)
- José Targino (Governador)

- Tarcísio de Miranda Burity (Governador)
- Gratuliano da Costa Brito (Governador)
- Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo (Ministro e Governador)
- Ronaldo da Cunha Lima (Governador)
- Ivan Bichara Sobreira (Governador) Coleção Fotográfica
- Cícero de Lucena Filho (Governador)
- Antônio Marques da Silva Mariz (Governador)
- José Targino Maranhão (Governador)
- Escritores:
- Aécio Villar de Aquino (escritor) de documentos
- Ascendino Leite (Escritor)
- Virgínius da Gama e Melo (Escritor)
- José Rafael de Menezes (Escritor)
- Lauro Pires Xavier (Escritor e Ecologista)
- Abelardo Jurema (Ministro)
- Juarez da Gama Batista (Escritor) e Folclorista: Paulo Nunes (Folclorista).

#### 4.1 MISSÃO

A fundação Casa de José Américo tem sua missão de “preservar, pesquisar e divulgar a vida e obra de José Américo de Almeida e a cultura paraibana para o engrandecimento da sociedade”. (Fundação casa de José Américo. O que é Fundação) <sup>1</sup>A fundação tem o compromisso e a dedicação de promover a publicação sistemática da obra de José Américo, suas críticas e interpretação, como também a realização de estudos científicos, artísticos e literários. Tendo esforçado para manter os arquivos, assim como as outras unidades de informações existentes na FCJA acessíveis ao público, através do uso e da consulta.

Tendo também o compromisso social que se encarregam da promoção de estudos, conferências, reuniões, ou premiações que visam a difusão cultural e a pesquisa. Organizam estudos e cursos sobre assuntos políticos, jurídicos, econômicos, literários entre outros que são relacionados com a vida e obra de José Américo, ou aspectos referentes ao regionalismo nordestino. Os eventos, às vezes, é aberto não só a um público específico e sim a sociedade.

---

<sup>1</sup> Disponível: [http://www.fcja.pb.gov.br/documentacao\\_e\\_arquivos.shtml](http://www.fcja.pb.gov.br/documentacao_e_arquivos.shtml) acessado: 03/06/2015

## 5 METODOLOGIA

Vários são os conceitos de metodologia, porém todos buscam procurar soluções de questionamentos a cerca de um objeto analisado. É relevante ressaltar que a metodologia faz parte de uma pesquisa, esta entendida como um estudo que contem métodos e técnicas usadas de forma organizada.

Portanto Gil define pesquisa como sendo:

O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2002, p.17).

Contudo, a pesquisa nos proporciona por meio dos procedimentos desenvolverem estudos e obter respostas para tal problema, e assim chegar à satisfação dos resultados. “O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p.45).

### 5.1 UNIVERSO DA PESQUISA

A nossa pesquisa visa conhecer o arquivo da Fundação Casa de José Américo e para isso levantou-se um breve histórico da instituição dando ênfase no arquivo, sua composição e missão. A importância enquanto formação da memória e história da sociedade paraibana e sua relevância para a sociedade em geral.

A pesquisa apresenta-se com abordagem qualitativa, que busca compreender e analisar informações que não possam ser identificadas através de quantificação.

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo. Por isso, carece de uma interpretação dos fenômenos à luz do contexto, do tempo, dos fatos. O ambiente da vida real é a fonte direta para obtenção dos dados, e a capacidade do pesquisador de interpretar essa realidade, com isenção e lógica, baseando-se em teorias existentes, é fundamental para dar significado às respostas. (MICHEL, 2009, p.36).

A natureza da pesquisa enquadra-se como descritiva e exploratória, uma vez que se pretende descrever e descobrir o objeto analisado.

Para alcançar os objetivos da pesquisa foi elaborada uma entrevista semiestruturada, contendo 12(doze) perguntas destinadas a Diretora e responsável pelo arquivo da FCJA, à qual definimos como sujeito da pesquisa. Foram realizadas pela divisão dos tópicos em questão com o objetivo de obter o máximo de informações acerca do arquivo para assim serem analisadas. A entrevista foi fundamentada em 5 ( cinco) blocos , contendo entre 2 (duas) a 3 (três) perguntas em cada bloco referentes aos temas abordados nos capítulos. Conforme anexo.

São eles:

- Memória, arquivo, cultura, e ações culturais e educativas em arquivos;
- O arquivo como lugar de memória e cultura da sociedade;
- Arquivos permanentes;
- Marketing e difusão em arquivos;
- O profissional arquivista e suas competências.

## 6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados da pesquisa qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada estão estabelecidos em 5 (cinco) blocos conforme indicamos anteriormente. As análises dos dados foram fundamentadas nas respostas da entrevistada e no referencial teórico utilizados na pesquisa.

Destacaram-se no **primeiro bloco** perguntas referentes à memória, ao arquivo à cultura, e as ações culturais e educativas em arquivos.

A primeira pergunta ressaltou a riqueza de cultura, memória que a FCJA contempla e diante disso procurou-se saber **qual o elo entre o arquivo e a sociedade**. Uma vez que é a história a memória e cultura que estão por trás dos arquivos. Segundo a resposta do sujeito:

*“[...] é a representação da informação que a sua documentação faz em determinados momentos e em determinados setores da sociedade”.*

Ou seja, é toda uma vida política, econômica e de personalidades importantes que existe nos arquivos, e essa é a ligação entre arquivo e a sociedade. É por meio deles que se conta toda uma história.

A segunda pergunta procurou-se saber se **o arquivo atinge o público desejado e sobrea condições de atendimento**. Informou-nos que atinge um público favorável e que as condições de atendimentos são boas. Existe uma política para atender bem a todos que procuram a Fundação, porém nos revela que:

*“Mas falta ainda uma política de arquivo para atender a sociedade como um todo” (entrevistada).*

Ainda sobre o público desejado à mesma afirma:

*“Pretendemos fazer o arquivo um espaço de construção de saber, pretendemos atingir também o público escolar” (entrevistada).*

Conforme a resposta percebe-se que apesar de terem um público favorável e o atendimento ser em boas condições, a mesma reconhece a importância de ter e manter uma

política voltada para o arquivo, como também a importância do arquivo em atingir o que compete sua função principal que é organizar e preservar a documentação que está sob sua custódia, como também atingir sua outra competência que embora seja secundária, ou seja, de cunho social, é a que melhor desenvolve seus contornos sociais.

Observa-se na fala da entrevistada, que é uma gestora preocupada em atingir uma relação com a educação e com a sociedade em geral estreitando assim seus laços culturais e sociais, na qual corroboramos com Bellotto (2006, p.246) quando afirma que “mesmo não sendo a função primordial do arquivo, essa nova abertura para a educação pode se constituir numa forma de aproximação que lhe garantirá um novo espaço social”. É nesse sentido que confirma a importância de se desenvolver ações culturais e educativas em arquivos, e assim conquistar o reconhecimento do arquivo como lugar de informação, “construção desaber”, reforçando assim seus contornos sociais.

A terceira pergunta pretendeu-se saber **se o arquivo da FCJA possui infraestrutura adequada para desenvolver ações culturais e educativas.** A entrevistada nos afirmou que há infraestrutura adequada, fácil acesso, sala de auditório com uso de data-shows, filmes, e salas amplas que podem realizar aulas práticas, reuniões etc. Ou seja, o arquivo oferece condições para promover a difusão cultural através de ações culturais e educativas, buscando e conquistando assim, um novo público a conhecer o arquivo no seu recinto desfrutando de informações e conhecimento por meio de documentos.

Abordou-se no **segundobloco** perguntas a respeito **do arquivo, como lugar de memória e cultura da sociedade.**

A primeira pergunta pretendeu-se saber sobre o **potencial informativo, cultural e histórico do arquivo.** Segundo a resposta, ficou claro que o arquivo explora o seu potencial informativo, cultural e histórico, abrangendo muitas áreas do conhecimento, da cultura, da vida, não só da sociedade de João Pessoa, mas como da Paraíba, do Brasil. Tem-se toda uma história através da documentação salvaguardada nos arquivos da FCJA, pessoas ilustres, escritores, governadores que atuaram na vida pública e privada que deixaram uma marca muito forte nas suas áreas de trabalhos e que contribuem para nossa identidade de hoje. Declarou-nos que há um grande aproveitamento desse potencial existente nos arquivos, pois vários trabalhos, teses mestrados, doutorados entre outros, foram realizados a partir FCJA, entretanto, ainda há muito que ser explorado, inclusive pela própria universidade. Apesar dos trabalhos já desenvolvidos, ainda tem-se muito a conquistar.

*“[...] ele explora bastante, mas não o suficiente, pois nós temos esse potencial informativo, cultural e histórico, mas que muitas vezes passa despercebido” (entrevistada).*

*“[...] mas estamos tentando uma política não só de continuidade de organização dos arquivos, como também elementos para uma abertura maior de atendimento não só daqueles que nos procuram, mas buscar novos espaços de intervenção na sociedade” (entrevistada).*

Portanto percebe-se a importância dada aos arquivos pela FCJA no que se refere ao potencial de informação e conhecimento que há nos arquivos, como também a necessidade de estar buscando e conquistando o seu espaço de mudança de realidade perante a sociedade.

Na segunda pergunta procuramos saber se **o arquivo é reconhecido pela sociedade**. Assim, declarou que as pessoas conhecem a FCJA, sabe da existência, porém sente falta de um público maior destinados ao arquivo. É preciso conquistar e reconquistar as pessoas, usuários, pesquisadores, historiadores, alunado, a sociedade no geral a ter na sua cultura a vinda ao arquivo. Segundo a resposta do Sujeito:

*“[...] as pessoas reconhecem, porém falta o comprometimento com o reconhecimento das pessoas interessadas” (entrevistada).*

Notamos assim, que a gestora tem a preocupação que o seu público não seja apenas visitantes eventual ou um trabalho temporal, mas que venha a um usuário frequente e assim, possa contribuir de forma efetiva na construção do conhecimento.

Abordamos no terceiro **bloco** perguntas sobre **arquivos permanentes**.

Na primeira perguntamos sobre os instrumentos de pesquisas, e **quais os oferecidos pelo arquivo**. Conforme a resposta quer ressaltou a importância de se ter instrumentos de pesquisas no arquivo com o intuito não só de representação da informação como também de facilitar o acesso ao usuário. Essa é uma das maiores satisfação que podemos contribuir com o usuário, facilitando e dando o devido acesso desejado ao usuário. O arquivo conta com inventários, catálogos, e um guia em construção. Todos com o objetivo de facilitar o uso e acesso do usuário.

A segunda pergunta tratou-se de saber **quais os usuárias frequentam o arquivo**. A entrevistada nos revelou que a maioria são historiadores, pesquisadores, ou alunos de graduação e que não muito frequente, mas recebem representantes de instituições com o interesse em orientações teóricas e metodológicas de organização de arquivos e que são poucos os alunos de ensino fundamental ou médio. Mas reafirmou o interesse em conquistar esse tipo de usuário que tem esse objetivo de inserir o lugar do arquivo nessa etapa do ensino desde cedo. Como ressalta Bellotto (2006, p.246) “é preciso frisar que a educação não pode abrir mão das possibilidades didáticas do arquivo”. Isso mostra a importância e relevância que o arquivo oferece a educação e como consequência disso um bom ensino e futuros usuários de arquivos.

Na terceira pergunta abordou sobre a **função principal do arquivo permanente**. Conforme a resposta primeiramente nos explicou como o arquivo permanente está organizado o arquivo da FCJA e dos governadores e personalidades paraibanas. Mas tendo assim o arquivo como um todo. Segundo a entrevistada a documentação da FCJA conta toda a história da instituição, onde tudo começou as pessoas que trabalharam nesses momentos, que contribuíram para essa história e sobre os dos governadores e personalidades agrega fundos documentais arquivísticos e também coleções. Contam a história, a vida política e cultural e regional.

*“[...] então a principal função do arquivo é o espaço de guarda da memória essencial de pessoas ou instituições” (entrevistada).*

Dessa forma percebemos que o arquivo da FCJA enquanto sua função principal atende o seu objetivo e missão. Os arquivos permanentes existem com a função principal de custodiar, organizar e preservar toda essa memória. Muito embora a sua função não termine nesse caminho, pois o mesmo vem descobrindo novas competências para atender outros objetivos para com a sociedade.

Com base no que diz Bellotto (2006, p.246) “se, no entanto, essa sociedade conformar-se em nele ver apenas um “depósito de papéis velhos”, sem lhe compreender a função e a utilidade, ela não terá meios eficazes de reencontrar sua memória”. Assim, compete ao profissional do arquivo e que é uma das suas competências profissionais que é atrair e mostrar a sociedade, aos usuários a importância em recolhê-los.

Foi abordado no quarto bloco perguntas sobre **marketing e difusão em arquivos**. Na primeira pergunta procuramos saber se **a instituição faz uso do marketing**. A mesma nos revelou que a instituição faz o uso, que o marketing é uma ferramenta para a divulgação do

arquivo, seja por meio da internet com sua página de face book, site, impressa falada ou escrita, são recursos oferecidos para se dar o conhecimento sobre os eventos desenvolvidos pela instituição. E com relação à comunicação a FCJA está ligada a secretária de comunicação do Estado da Paraíba e que os eventos são divulgados e publicados.

*“[...] hoje temos muitas possibilidades de mídias para a divulgação, embora não as utilizamos todas. Interessa-nos conquistar esse meio de divulgação que o tempo nos oferece” (entrevistada).*

Observamos na fala da mesma que embora a FCJA o uso do marketing, das tecnologias, ela reconhece que direcionado ao arquivo ainda existam muito a conquistar nesse sentido e que a instituição precisa e depende de investimentos financeiros para fazer uma política de marketing voltada para as atividades desenvolvidas nos arquivos e reconhece que nesse aspecto a sua gestão deixa a desejar, porém isso não depende totalmente da mesma. Ela nos relatou que sabe dos caminhos novos que as tecnologias oferecem, dos mecanismos e do quanto isso é importante para disseminar a informação para tornar o arquivo mais conhecido. Reconhece que precisa acompanhar esse novo tempo e assim satisfazer as necessidades dos usuários em geral.

*“Por isso que fico avaliando novos caminhos a serem percorridos, a gente sempre está caminhando e arquivo é isso”. (entrevistada)*

Na segunda perguntamos sobre os **serviços oferecidos de divulgação referente ao arquivo**. A mesma falou que fazem a divulgação por meio da impressa falada e escrita que a instituição é ligada a secretária de comunicação do Estado e assim tem seus eventos e serviços divulgados. Mas nos declarou que faltam muito a conquistar nesse aspecto. Dentre os serviços e atividades oferecidos estão:

- Publicação periodicamente da obra de José Américo de Almeida, de sua crítica e interpretação, assim como outros estudos que engrandecem a cultura;
- Dar subsídios ao conhecimento e aperfeiçoamento cultural dos interessados;
- Promove estudos, análise, conferências, palestras, reuniões, prêmios ou cursos que visem à difusão da cultura e da pesquisa. Etc.

Abordamos no quinto bloco perguntas sobre o **profissional arquivista e suas competências**.

Na primeira pergunta tratamos saber se **o arquivo conta com profissional arquivista atuando**. A entrevistada nos informou que arquivista academicamente formado, não. O arquivo conta com uma historiadora que está a mais de 40 anos dentro do arquivo e que em todos os momentos procurou estudar as teorias arquivísticas, os conceitos e a evolução da ciência que não perdeu a oportunidade de fazer cursos, de participar de eventos, congressos, e de apresentar trabalhos. Ou seja, uma arquivista de tempo e prática de trabalho. Informou-nos que na equipe de servidores conta com profissionais de áreas diferentes, dentre eles, uma aluna de arquivologia em formação que é uma excelente profissional e que contribui com o seu conhecimento específico da área. Que a realização das atividades são exercidas por todos, mas antes passam por treinamento e conhecimento do assunto da atividade a ser desenvolvida para assim terem compromisso, capacidade e sucesso nas atividades desenvolvidas.

Notificamos por meio das palavras da mesma que apesar do arquivo não ser administrado por um profissional da área de arquivologia, a mesma tem conhecimento e experiência de arquivo, que conhece as competências e necessidades do arquivo. Mas sabe a necessidade e importância de se ter um profissional específico da área atuando nos arquivos.

Na segunda, foi sabermos das competências e habilidades que podem ser exercidas pelo profissional, **quais são utilidades pelo profissional da FCJA**. A mesma nos relatou que apesar de não ter atuando um profissional enquanto qualificação academicamente recolhe que para todos os profissionais que trabalham com informação, conhecimento, memória, cultura, enfim em arquivos, as habilidades e competências poderíamos assim dizer que são as mesmas, pois é preciso atender as necessidades dos usuários, e isso os torna algo em comum, facilitar o acesso e mostrar de maneira prazerosa o que um arquivo pode oferecer a sociedade que busca suas necessidades. Segundo a mesma é indispensável todo o conjunto de competências e habilidades que possam conquistar e estar se atualizando de acordo com os tempos. E assim declarou:

*“[...] ou você as tem, ou as conhece, ou você não faz um bom trabalho de arquivo, você precisa tê-las para entender e é justamente isso que pretendemos oferecer enquanto ação” (entrevistada).*

Observamos na fala da entrevistada que as competências e habilidades do profissional oferecem para os arquivos e seus usuários um melhor trabalho desenvolvido e que o profissional precisa ser um bom aluno e estar sempre se atualizando, conquistando novos caminhos, maneira, competências para atender as necessidades do usuário real e futuro. E que

se o profissional não tiver as competências e habilidades, as quais é preciso, o mesmo deve recolher e procurar tê-las, pois só assim será um bom profissional. Caso contrário ele perde o seu lugar como gestor da informação, como agente cultural, entre outras competências e desafios que existem. Com base no que diz Bellotto (2006, p.301) “a verdade é que o arquivista, ademais de toda essa qualificação de cunho pessoal, deverá ainda estar capacitado profissionalmente para intervir em toda a cadeia do tratamento documental, qualquer que seja seu suporte”. Assim, o profissional que se enquadra nesse perfil e utiliza todos os recursos possíveis para atender o seu usuário certamente garantirá seu lugar e satisfação profissional perante a sociedade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitas as barreiras a serem ultrapassadas quando se fala de arquivo – sociedade, de uma política de arquivo para atender as necessidades do usuário de realizar em suas atividades ações culturais e educativas, mesmo sabendo do longo caminho a ser percorrido para conquistar esse espaço. É preciso reconhecer a importância dessa prática nos arquivos e o poder que os mesmos exercem diante da sociedade.

Os fundamentos teóricos existentes nos dão subsídios de que compete também ao arquivo permanente incluir em suas funções e atividades de cunho social a difusão por meio de ações culturais e educativas, uma vez que, é responsabilidade do mesmo desempenhar essa função. Atualmente essa competência também faz parte das funções do arquivo, considerada de mesma importância, pois através da difusão cultural, incluindo aqui as ações culturais e educativas que se pode proporcionar um aumento na presença social e cultural do arquivo dentro a sociedade. Embora sua função principal seja a de recolher, organizar e custodiar os documentos é relevante mencionar que sua função se dar no oferecimento de várias atividades e serviços para seus usuários. No entanto, acreditamos que a função de cunho social desempenha um papel primordial, uma vez que, desenvolve a aproximação e cria um elo arquivo- sociedade, conquistando assim, o seu lugar por direito na sociedade como um todo.

O arquivo da FCJA já teve em seu calendário e desenvolveu em suas atividades culturais a difusão de ações culturais e educativas. Muito embora nesse momento não esteja com essa prática constante, por motivos de questões financeiras e por falta de uma política voltada para o arquivo. No entanto, reconhece que são funções dos arquivos desenvolver essas atividades de cunho social e cultural, mantendo assim a relação com a sociedade. Para tal, é preciso de planejamento e profissionais capacitados para tais atividades e não somente estrutura adequada para desenvolver essa competência, ou seja, é necessária toda uma estrutura: arquivo organizado e acessível, além de profissionais capacitados para acompanhar, desenvolver e orientar as atividades de ações sociais.

Percebemos também que o arquivo não tem um arquivista atuando na instituição, contudo, há vários outros profissionais ou servidores trabalhando e realizando muito bem suas atividades. Apesar do trabalho que vem sendo desenvolvido, todo arquivo deveria ter o seu profissional da área, pois cabe a sua formação, saber e compreender as necessidades e a importância de cada função. Contudo, para chegar a esse objetivo é preciso, antes de tudo, que o próprio arquivo reconheça que ele existe para muito mais que o velho “guarda papel”.

Durante a pesquisa, verificamos uma falta de empenho por parte dos que fazem a FCJA, no que desrespeito a reconhecer a importância do seu arquivo, da riqueza de informação, conhecimento e cultura, e o quanto podem mudar a realidade vivida nos arquivos.

Sabendo que cada arquivo existe com suas necessidades diferentes, mas com funções semelhantes de atender ao usuário, dando acesso ao uso de maneira eficiente e eficaz, mas para isso ele deve e tem que reconhecer primeiramente a sua importância, o seu papel, o seu potencial, a sua riqueza perante a sociedade, que faz parte da sua história. Sentimos essa falta de reconhecer o potencial que o arquivo da FCJA tem, ou poderia ter diante da sociedade, poderia ir mais longe à relação às suas funções, pois a mesma conta com um acervo riquíssimo de informações, conhecimentos e um arsenal em cultura de história política, econômica de José Américo e de governadores e personalidades importantes da Paraíba, ou seja, retrata a história do Estado da Paraíba, em muitos aspectos, mas que apesar de tudo isso ainda é pouco reconhecida.

Em relação à estrutura, o arquivo se encontra acessível para receber uma considerável clientela, contendo salas específicas para realizar ações, tendo espaço adequado para exposições e é atrativo ao público. Percebemos que reconhecem a função principal do arquivo, que tem a missão recolher, organizar e preservar toda a documentação destinada, porém sabemos que a função do arquivo não se resume nisso, vai, além disso. Não teria sentido ou importância organizar e preservar sem dar publicidade e disseminar as informações, sem se preocupar em conquistar usuários e novos caminhos para reconhecer essa importância de estar preservando, guardando toda essa documentação. É preciso que a sociedade reconheça nos arquivos sua história, sua riqueza sem preço, suas raízes, sua identidade e a herança a ser passada para gerações futuras. Só que para isso, se faz necessário que o arquivo também faça sua parte de estar pronto para atender o seu usuário, como também ir ao encontro da sociedade, abrindo portas para socialização do conhecimento e mostrando o quanto é prazeroso conhecer o arquivo no seu ressoar.

O arquivo conta com vários tipos de usuários: pesquisadores, historiadores, alunos de graduação, representantes de outras instituições, porém há poucos alunos referentes à educação básica. Dessa forma reforça a importância da utilização do marketing para promover o acesso ao produto, serviço, informação e despertar o interesse na sociedade para conhecer o arquivo através das ações culturais e educativas.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing e desafio profissional em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.
- ARAÚJO, Walqueline da Silva; SILVA, Márcio Bezerra da; SILVA, Alzira Karla Araújo da. O uso do marketing na comunicação de produtos e serviços em Unidades de informação: o caso da seção de multimeios da biblioteca central da UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2011.
- BELLOTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União** de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.
- CABRAL, R. M. Arquivo como Fonte de Difusão Cultural e Educativa. **Revista Acervo**, v. 25, p. 35-44, 2012.
- COOK, T. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Revista Estudos Históricos**, v.11, n.21, p. 129-149, 1998.
- CUNDIFF, Edward William et al. **Marketing básico**: fundamentos. São Paulo: Atlas, 1981.
- CUNHA, M. B. A biblioteca digital (resenha). **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, p. 1 - 2 01 jan. 2004.
- DURANTI, L. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Revista Estudos Históricos**, v.7, n.13, p.49-64, 1994.
- FLUSSER, Victor. A Biblioteca como um instrumento de Ação Cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.2, n. 12, p. 145-169, set. 1983. GIL, R. Análise de Discurso. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- \_\_\_\_\_. A.C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- JARDIM, J. M. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.251-60, 1992.
- \_\_\_\_\_. J.M. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, v.25, n.2, 1995.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LODOLINI, Elio. **Archivistica: principi e problemi**. Milano: Franco AngeliLibri, 1990.

MAGALHÃES, Aloisio. **E triunfo?** A questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Nova /Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

MATHIEU, Jacques, CARDIN, Martine. Jalons pour le positionnement de l'archivistique. In: **La place de l'archivistique dans la gestion de l'information: perspectives de recherche**. Montreal: Université de Montreal, 1990.

MENESES, U.T.B. A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações. In: SILVA, Z.L. (org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1999.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**. São Paulo, n. 10, dez, 1993.

OLIVEIRA, Ângela M; PEREIRA, Edmeire C. Marketing de relacionamento para a gestão de unidades de informação. **Revista Inf. & Soc.: Est., João Pessoa**, v. 13, n. 2, p. 13-36, jul. /dez. 2003.

PAES, Marilene Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PARAÍBA. Governo do Estado. **Fundação Casa José Américo**. Disponível em: <<http://www.fcja.pb.gov.br/>> Acesso em: 25 abr. 2015.

PEREZ, Carlos Blaya. Difusão dos arquivos fotográficos. In. Peres, Rosanara Urbaneto. **Org. Caderno de Arquivologia: 2**. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Curso de Arquivologia. Santa Maria, 2005.p. 7-2.

ROBERT, Jean Claude. Les rapports entre l'histoire e l'archivistique. In: **La place de l'archivistique dans la gestion de l'information: perspectives de recherche**. Montreal: Université de Montreal, 1990.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SCHELLENBERG, T. T. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 6º Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2005. 439 p.

**APÊNDICE- Entrevista aplicada a responsável pelo o arquivo da FCJA****UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

Solicitamos sua colaboração, no sentido de responder a esta entrevista semiestruturada como colaboração para o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **“SOCIALIZAÇÃO INFORMACIONAL POR MEIO DAS AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS: O CASO DO ARQUIVO DA FUNDAÇÃO CASA JOSÉ AMÉRICO”** João Pessoa Paraíba, a ser apresentado ao curso de graduação em Arquivologia/UEPB. Informamos que os dados coletados serão utilizados, exclusivamente, para fins acadêmicos, sendo preservado o direito ao anonimato dos respondentes.

**Madalena Teixeira de Araújo**  
(Aluna de Arquivologia/UEPB)

**Roteiro de Entrevista****MEMÓRIA, ARQUIVO, CULTURA, E AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM ARQUIVOS:**

1. Vendo que o arquivo da Fundação Casa de José Américo contempla em seu acervo uma riqueza em cultura, memória e informação de sua pessoa como também personalidades ilustre da Paraíba, uma verdadeira herança para as gerações futuras. Diante disso qual o elo do arquivo Casa José Américo com a sociedade em geral?
2. O arquivo atinge o publico desejado ou ainda precisa melhorar as condições de atendimentos e serviços aos usuários internos e externos?
3. Quanto à realização de ações culturais e educativas em arquivos, o arquivo oferece infraestrutura adequada para desenvolver tais atividades?

**O ARQUIVO COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA DA SOCIEDADE**

1. O arquivo explora o seu potencial informativo, cultural e histórico?
2. O arquivo tem o reconhecimento do valor histórico e cultural perante a sociedade?

**ARQUIVOS PERMANENTES**

1. Quanto aos instrumentos de pesquisas adotados pelos arquivos permanentes e que são necessários para dar conhecimentos, melhorar o acesso, difundir o acervo. Quais os instrumentos de pesquisas a instituição oferece?
2. Quais os tipos de usuários frequentam o arquivo?
3. Qual a principal função do arquivo permanente para a instituição?

### **MARKETING E DIFUSÃO EM ARQUIVOS**

1. Diante da importância da utilização do marketing promocional, uma vez que o mesmo promove o acesso ao produto /serviço /informação e desperta o interesse na sociedade em conhecer o arquivo. A instituição faz uso dessa ferramenta?
2. Quais são os serviços de divulgação oferecidos pela instituição referente ao arquivo?

### **O PROFISSIONAL ARQUIVISTA E SUAS COMPETÊNCIAS**

1. O arquivo conta com profissional arquivista atuando na instituição?
2. Das competências e habilidades que podem ser exercidas pelo profissional arquivista, quais são as utilizadas pelo profissional de arquivo da Fundação Casa de José Américo de Almeida?

**TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, VOZ E DADOS  
BIOGRÁFICOS.**

Eu, Irene Rodrigues da Silva Fernandes, declaro que autorizo, de forma gratuita e sem ônus, a divulgação da minha imagem, dos áudios de minha autoria, assim como da minha história, para fins de exercício sobre as técnicas de coleta de dados de pesquisa, desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Tenho conhecimento que o referido exercício está sendo realizado pela graduando(a) Madalena Teixeira de Araújo, sob a orientação do(a) professor(a) Claudialyne da Silva Araújo. Igualmente que, diante do interesse do(a) graduado(a) pela pesquisa, particularmente por minha obra, caso haja desdobramento da atividade, serei antecipadamente informado.

Estou ciente de que minha imagem poderá ser apresentada em outras atividades acadêmicas, como palestras, mostras, aulas, **sempre**, sem fins lucrativos.

João Pessoa, 17 de julho de 2015.

Irene Rodrigues da Silva Fernandes